

MONÓLOGO A CONCEIÇÃO EVARISTO

— ZAINNE LIMA DA SILVA

diga-me
 com quais mãos abrirei este livro
 agora ao lado de meu travesseiro
 chamando meu nome pela madrugada
 se sei que assim que aberto
 me espremerá as feridas mal-curadas
 e colocará meu pus à vista exposta
 de toda a nação?

II

com quais mãos protege-se a leitora a si
 da mais ampla e impossível verdade
 de encontrar-se a si mesma
 em meio à alteridade?

com quais mãos consola-se a leitora a si
 das lágrimas que não param de descer
 à consciência que se reinaugura?

com quais mãos impede-se a leitora a si
 de estilhaçar o espelho de prata
 com o qual ela agora se vê?

III

diga-me, ó negra Esfinge
 que cidade é essa que se abre
 caminho em meio às tuas andanças
 quais são os corpos tão diferentes
 e tão assustadoramente iguais aos meus
 detrás de teus olhos rodeados de manchas
 de muita idade e pouco repousar

diga-me
 para que o direito de devorar-me
 também me seja meu
 finalmente.

ZAINNE LIMA DA SILVA (1994) — Filha de Nara-Bahia e José-Pernambuco. Moradora de Taboão da Serra, zona metropolitana de São Paulo. Bacharela e Licencianda em Letras pela FFLCH-USP, é arte-educadora, professora de Português, poeta e prosadora. Autora de *Pequenas ficções de memória*, (Ed. Patuá, 2018) e da publicação virtual independente *Canções para desacordar os homens* (2020). Lança, ainda, *Pedra sobre pedra* (Ed. Venas Abiertas, 2020).